

Desenvolvimento inicial de diferentes tipos de mudas de maracujá sob estresse hídrico

Regiana dos Santos Moura¹, Filipe da Silva Ramos¹, Bruna da Silva Nascimento¹, Lucas Kennedy Silva Lima¹, Mauricio Antonio Coelho Filho²

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, e-mail: regianna.ufpi@gmail.com, Filipe_da_silva_ramos@hotmail.com, brunascimentos@outlook.com, lucas18kennedy@gmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, e-mail: mauricio-antonio.coelho@embrapa.br

A cultura do maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg.) irrigado vem se destacando no contexto da fruticultura brasileira, face à contribuição na melhoria de índices socioeconômicos no campo. A propagação do maracujazeiro pode ser feita sexuadamente pelo emprego de sementes, ou assexuadamente, com o uso de estaquia ou enxertia. Dessa maneira, estudos relacionados com a produção de mudas *versus* estresse hídrico se fazem necessários, já que as mudas bem vigorosas são responsáveis pelas maiores produções e uniformização de colheitas. Objetivou-se com esse estudo avaliar diferentes tipos de mudas de *P. edulis* sob condições de estresse hídrico. Este experimento foi conduzido no período de junho a agosto de 2015, em ambiente protegido. Os tratamentos foram distribuídos em blocos casualizados, com seis repetições e uma planta por parcela. Os tratamentos foram compostos por mudas de pé franco (por semente) e por propagação vegetativa, enxertadas e estaquia, sendo todas colocadas em condições com e sem estresse hídrico. No dia 19/06/15 foi realizada a semeadura das sementes, a enxertia e as estacas foram colocadas para enraizar em areia lavada. As estacas foram padronizadas com duas gemas oriundas de plantas adultas. A enxertia foi realizada com mudas após 30 dias de semeadura. Em 10/07/15, as mudas foram transplantadas para tubos de PVC (2160 cm³) contendo areia lavada e hidratadas diariamente com solução nutritiva (FORTH soluveis®) a 3 g litro⁻¹, durante oito dias. Após esse período os tratamentos com estresse hídrico tiveram a irrigação cessada totalmente até atingir o ponto de murcha, computando-se os dias até as plantas atingirem o estresse. No final do experimento avaliou-se: número de folhas (NF); diâmetro do caule (DC); altura de plantas (AP); massa fresca e seca da parte aérea (MFPA e MSPA). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). As mudas enxertadas foram as primeiras a alcançar o estresse aos 23 dias sem irrigação, enquanto as mudas por sementes e estaquias só apresentaram sintomas de estresse aos 38 dias sem irrigação. As mudas enxertadas não apresentaram diferença estatística entre as plantas com e sem estresse hídrico para o NF, DC, AP e MSPA, porém a MFPA das plantas sem estresse hídrico apresentaram maior massa fresca (2,08 g planta⁻¹). Deste modo, pode se justificar esse resultado pelo curto período (23 dias), não sendo suficiente para desenvolvimento e acumulação de fotoassimilados nas plantas sem estresse. As mudas produzidas por estacas apresentaram diferença estatística apenas para MFPA e MSPA (5,24; 8,13 g planta⁻¹ e 1,42; 1,95 g planta⁻¹) com e sem estresse hídrico, respectivamente. Em contrapartida, as mudas pé franco apresentaram diferenças apenas para DC e MFPA (1,36; 2,13 mm e 0,57; 1,43 g planta⁻¹) com e sem estresse hídrico, respectivamente. As mudas enxertadas respondem mais rapidamente ao estresse hídrico.

Significado e impacto do trabalho: Devido à importância de produção de mudas para garantia da qualidade e uniformização da produção, e da necessidade de se produzir cada vez mais com menor uso de água, realizou-se experimento com diferentes tipos de mudas do maracujazeiro submetidas ao estresse hídrico. Os resultados indicam que as mudas enxertadas são mais sensíveis ao estresse hídrico.